

-----

# 13  
d  
~~\_\_\_\_\_~~  
Zulu  
L...  
/ 12/23

RELATÓRIO  
E  
CONTAS  
1996

  
FUNDAÇÃO DE SERRALVES  
RELATÓRIO E CONTAS DE 1996

B  
y  
cf  
/lca  
w i  
J  
J  
J

**I. GENERALIDADES**

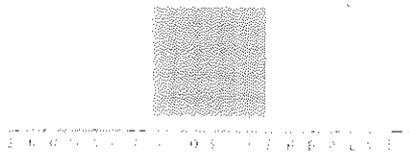
1. Na ainda breve história da Fundação podemos hoje salientar dois anos como decisivos para a realização do seu projecto: um foi, naturalmente, o da sua criação, 1989, em que o Estado Português a instituiu, atribuindo-lhe em propriedade plena a Casa e o Parque de Serralves para que neste lugar viesse a ser edificado um museu de arte contemporânea; outro, o de 1996, em que o projecto do Museu, finalidade essencial da Instituição, começou a ganhar uma existência física e real, com o início das respectivas obras de construção.

A obra teve início em Outubro, os meios necessários para o seu progresso e para a sua conclusão existem e estão assegurados e o museu está a ser construído, tudo correndo por forma a que, em 1998, se possa assinalar esse ano como o terceiro ano-marco da história da Fundação - o da inauguração do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Teremos então, finalmente, a "instituição, de dimensão nacional", que "trará ao Norte do País um estímulo que a concentração de instituições nacionais na capital não tem favorecido" (preâmbulo do Decreto-Lei 240 -A/89, que criou a Fundação de Serralves).

2. Gostaríamos, a este propósito, de registar o expresso reconhecimento pelo Senhor Primeiro Ministro desse carácter nacional do Museu de Serralves, na cerimónia de lançamento simbólico da primeira pedra, realizada no passado dia 27 de Novembro de 1996. Conforme então assinalou o Senhor Primeiro Ministro, é no domínio da cultura que as cidades se afirmam como verdadeiras capitais e, neste caso, como capitais europeias; e o Museu de Serralves, tal como o ambicionamos e esperamos, virá a ser um centro de criação e irradiação cultural que muito contribuirá, ao lado de outras instituições, para que esta cidade - cujo centro histórico, agora qualificado pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade - seja, na melhor tradição da sua história, uma referência obrigatória entre os lugares em que a cultura europeia se enriquece e renova.

3. Este passo decisivo para a concretização final do projecto de Serralves só foi possível porque muitas entidades e pessoas a ele se votaram e lhe prestaram dedicadíssimo apoio.

Desde logo, e em primeiro lugar, o Estado Português. Depois das vicissitudes e dificuldades várias que Serralves atravessou num passado não muito distante, foi-nos extremamente grato verificar que o Governo, desde o primeiro momento, elegeu esta Instituição como uma das prioridades da sua política cultural, viabilizando definitivamente um investimento cultural de uma dimensão que o Norte do País há muito ignorava. Ao mesmo tempo o Governo - nas pessoas dos Senhores Primeiro Ministros, Ministro da Cultura e Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território - deu uma prova de confiança na Fundação e particularmente nos seus responsáveis, que reconhecidamente registamos e a que julgamos poder corresponder.



*Selva*  
*g d*  
*YX*  
*swi*

Foi também essencial, e continuará a sê-lo, o apoio da Câmara Municipal do Porto, com quem sempre pudemos contar e que, além de valiosos contributos, sempre esteve do nosso lado na defesa do projecto de Serralves e das suas singularidade e exemplaridade. Não podia, pois, deixar de manifestar-se o reconhecimento da Fundação ao Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto. E felizmente, como de resto esperavamos, os esforços do nosso Município foram sempre acompanhados pelo apoio e colaboração de todos os restantes Municípios da Área Metropolitana do Porto, aos quais estamos muito gratos.

4 . O êxito da Fundação, dependendo da boa execução do seu modelo singular de colaboração entre o Estado e a sociedade civil, pressupõe a cooperação regular e continuada dos privados - tanto daqueles que foram fundadores iniciais e recentemente renovaram a sua confiança em Serralves, como daqueles que nos últimos dois anos quiseram testemunhar, com a sua adesão e os seus contributos, o seu empenhamento neste projecto. Graças ao esforço das dotações dos primeiros fundadores e às dotações dos novos - que são 31, sendo hoje, de 90 o número total de fundadores -, ultrapassámos já mais de metade do montante acordado com o Governo, equivalente ao da participação do Estado, na construção do Museu. É-nos grato constatar que não há em Portugal outro exemplo da reunião de tantas participações privadas num empreendimento de índole cultural - o que alguma coisa significará relativamente à confiança que a comunidade deposita num projecto que é seu.

5 . Devemos exprimir um especial agradecimento ao Senhor Presidente da República, que num dos primeiros gestos do seu mandato reconheceu na Fundação de Serralves um caso de sucesso Português, muito contribuindo com esse seu gesto, para o prestígio desta Instituição.

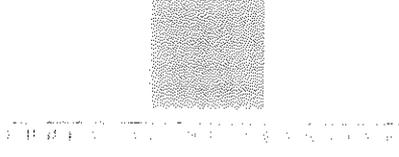
6 . Queremos ainda referir duas alterações que no ano transacto ocorreram na composição do Conselho de Administração.

Tendo a Senhora D. Agustina Bessa-Luís, a quem é devido um reconhecido agradecimento pela sua dedicada colaboração, renunciado ao cargo de Administradora, foi designado, em sua substituição, como Administrador por parte do Estado, o Senhor Dr. Artur Santos Silva.

Todo o Conselho de Administração logo manifestou a sua muita satisfação por poder contar entre os seus membros com o Senhor Dr. Artur Santos Silva, que foi sempre, e desde a própria instituição da Fundação, um dos seus mais destacados apoiantes e defensores.

O Administrador Senhor Carlos Sousa renunciou, por motivos pessoais, ao seu cargo. Os restantes administradores não podem deixar de lamentar que o Conselho de Administração fique assim privado da colaboração de alguém que, além de ser um dos primeiros fundadores e um generoso depositante de obras de valor assinável, sempre se distinguiu como elemento extremamente activo e empenhado deste Conselho.

Em sua substituição, nos termos estatutários e já no decorrer do presente ano, este Conselho cooptou a Senhora Dra. Teresa Patrício Gouveia, personalidade de reconhecido prestígio nacional, que, enquanto Secretária de Estado da Cultura, teve a iniciativa e foi a principal dinamizadora da criação da Fundação de Serralves, à qual sempre dedicou um raro e dedicado interesse, acompanhando permanentemente o seu projecto e suas actividades.



Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be 'Álvaro Siza' and other initials like 'Luis' and 'José'.

## 2. OS GRANDES PROJECTOS

### 2.1. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

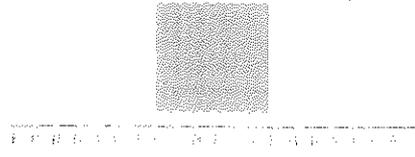
Depois de um concurso público internacional, foi adjudicada à EDIFER - Sociedade de Construções Pires, Coelho e Fernandes, S.A., a primeira empreitada da construção, que será executada até Agosto de 1997 e que o Conselho de Administração está a seguir permanentemente, para isso contando com os serviços da empresa FASE, Estudos e Projectos, S.A. que foi contratada para a gestão e fiscalização da obra. Tanto a EDIFER como a FASE têm demonstrado um empenho exemplar, que nos transmite a certeza de que os trabalhos decorrerão da melhor forma e em total sintonia com o autor do projecto, Arqtº Álvaro Siza.

Conforme previsto no protocolo celebrado com o Estado, a construção do Museu será também acompanhada por uma Comissão, composta por três membros, nomeados, respectivamente, pelo Senhor Ministro do Planeamento, pelo Senhor Ministro da Cultura e pela Fundação e que são o Senhor Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Engº Luís Braga da Cruz, o Senhor Chefe de Gabinete do Senhor Ministro da Cultura, Dr. José Afonso Furtado e o Administrador da Fundação, Dr. António Gomes de Pinho.

Deve salientar-se que houve o cuidado de conciliar esta obra com a vocação e as acções ambientalistas de Serralves, não eliminando - ao contrário do que se quis fazer crer - a horta que estava no lugar do Museu, mas antes a deslocando para outra zona do Parque, onde se encontra em fase de conclusão.

Criar e lançar o Museu obrigou ainda a pensar o Museu, a encontrar-lhe um espírito, a definir princípios que marcarão a sua identidade e orientação a sua actividade e o seu ser como Museu. Daí duas preocupações fundamentais deste Conselho de Administração. Uma, a de assegurar a colaboração de um Director do Museu, escolhendo uma personalidade ligada à vivência da arte actual e nela participante, com experiência museológica nesse domínio e com prestígio junto dos meios e instituições internacionais da arte contemporânea. A esta primeira preocupação já se deu resposta, contratando Vicente Todoli, até há pouco principal responsável cultural do IVAM - Instituto Valenciano de Arte Moderna, instituição que é internacionalmente reconhecida como um dos principais pólos museológicos da arte do nosso tempo.

Uma outra preocupação fundamental deste Conselho de Administração é a de assegurar a formação de uma colecção de obras que constitua o futuro acervo do Museu e seja efectivamente representativa da produção artística contemporânea. A Fundação querendo, como quer, que o Museu tenha uma projecção internacional, é obrigada a enriquecer a sua colecção. Para isso, continua esperançadamente a contar com o Estado, com os Municípios da Área Metropolitana do Porto e com os seus fundadores, conforme a seguir se refere.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

### 3. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE

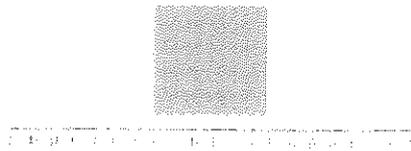
A colecção de obras de arte da Fundação, constituída por obras próprias e em depósito registou, em valor, a seguinte evolução:

	31.12.95	Aumento	Diminuição	31.12.96
<b>OBRAS PROPRIAS</b>				
1. Adquiridas	136 400	25 852		162 225
2. Doadas	<u>30 650</u>	<u>1 600</u>		<u>32 250</u>
<b>TOTAL</b>	<b>167 050</b>	<b>27 425</b>		<b>194 475</b>
<b>OBRAS EM DEPÓSITO</b>				
1. Estado	537 556			537 556
2. Futuro Museu	77 575			77 575
3. Particulares	<u>755 752</u>	<u>82 900</u>		<u>838 652</u>
<b>TOTAL</b>	<b>1 370 883</b>	<b>82 900</b>		<b>1 453 783</b>

Com as novas perspectivas abertas pela concretização do Museu de Serralves, a constituição da colecção de obras de arte tornou-se um objectivo prioritário e complementar da construção do Museu.

Ao abrigo de um acordo a celebrar em breve entre o Ministério da Cultura, o Município do Porto e a Fundação, vai ser possível constituir um fundo especial para aquisições de obras de arte para o Museu, que corporizará uma colecção representativa da arte contemporânea portuguesa e da sua contextualização internacional, oferecendo aos artistas nacionais a possibilidade de se integrarem numa programação museológica sem limites geográficos.

A criação de uma tal colecção, integrando as obras já existentes na Fundação, vai conferir ao Museu a capacidade e originalidade susceptíveis de o situar nos principais circuitos internacionais da arte contemporânea, favorecendo e deste modo, a projecção internacional dos artistas portugueses.



*Handwritten signatures and initials:*  
P. Silva  
J. J. J.  
J. J. J.  
M. J. J.

#### 4. VISITANTES

Evolução do nº de visitantes

	1992	1993	1994	1995	1996
Nº de visitantes	79 225	90 829	123 935	117 635	122 200

Em 1996, a Fundação registou 122 200 visitantes, número que excede em 3,9% o registado em 1995.

Estes números são francamente positivos, quando comparados com instituições similares, mesmo a nível nacional e são o reflexo de um crescente interesse do público pelas actividades da Fundação, proporcionado por uma política de divulgação institucional mais incisiva.

As visitas de grupo registaram a seguinte evolução em 1996:

Visitas de Grupo

Casa		Parque		TOTAL
Público em Geral	Escolares	Público em Geral	Escolares	
925	3 486	1 947	31 717	38 075

#### 4. VISITANTES

Evolução do nº de visitantes

	1992	1993	1994	1995	1996
Nº de visitantes	79 225	90 829	123 935	117 635	122 200

Em 1996, a Fundação registou 122 200 visitantes, número que excede em 3,9% o registado em 1995.

Estes números são francamente positivos, quando comparados com instituições similares, mesmo a nível nacional e são o reflexo de um crescente interesse do público pelas actividades da Fundação, proporcionado por uma política de divulgação institucional mais incisiva.

As visitas de grupo registaram a seguinte evolução em 1996:

Visitas de Grupo

Casa		Parque		TOTAL
Público em Geral	Escolares	Público em Geral	Escolares	
925	3 486	1 947	31 717	38 075

## 5. ACTIVIDADES

A Fundação cumpriu genericamente o plano de actividades previamente aprovado para o ano de 1996, tendo realizado as actividades nele previstas e que procuram corporizar a missão da Fundação.

### ARTES PLÁSTICAS, PERFORMATIVAS e de ANIMAÇÃO CULTURAL

#### 5.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

"Dramatis Persona, variações e fuga sobre um corpo" - Helena Almeida  
Encerramento a 28 de Janeiro

Cruz Filipe - 40 anos de pintura  
8 de Fevereiro a 24 de Março

Cildo Meireles  
9 de Maio a 30 de Junho

Mais Tempo: Menos História  
18 de Julho a 8 de Setembro

Dennis Oppenheim  
10 de Outubro a 1 de Dezembro

Manuel Casimiro - Retrospectiva 1964 - 1996  
12 de Dezembro a 9 de Fevereiro de 1997

#### 5.2. EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR

Josef Koudelka  
Museu Nacional Soares dos Reis  
22 de Novembro a 22 de Dezembro

#### ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme é já tradição da Fundação de Serralves, as referidas exposições foram acompanhadas de um amplo programa de visitas guiadas, mesas-redondas e conferências.

#### 5.3. COLÓQUIOS

Mesa redonda "Arte Contemporânea e História de Arte: apropriação e deriva"  
9 de Março

**"O Lugar: evidência e eclipse"**

**BLOCO I**

- Evidências - 23 de Março
- Transcendências - 30 de Março
- Lugares Virtuais - 13 de Abril
- Patologias do Lugar - 20 de Abril
- Lugares Oblíquos - 27 de Abril
- Fronteiras - 4 de Maio
- Eclipse e Regresso ao Lugar - 11 de Maio

**BLOCO II**

- A Arte como prática do Lugar  
25 de Maio

**Conferência "O Trabalho do Círculo Artístico de Frankfurt"**  
21 de Maio

**Seminário "História da Fotografia Portuguesa"**  
13, 20 e 27 de Junho, 4 e 11 de Julho

**Conferência de Terry Owens e Christopher Bochmann**  
6 de Julho

Iniciativas integradas nas comemorações "Porto: 100 anos de Cinema Português",  
organizadas pela Cinemateca Portuguesa/Museu do Cinema e Câmara Municipal do  
Porto

**Lançamento do livro "Paulo Rocha: O Rio do Ouro"**  
8 de Novembro

**"Homenagens a Manoel de Oliveira"**  
30 de Novembro

**5.4. MÚSICA**

**JAZZ NO PARQUE**

Na 5ª edição do programa Jazz no Parque, cujo programa foi da responsabilidade do  
músico José Nogueira, realizaram-se os seguintes concertos:

**Quinteto de Pedro Guedes com Joe Chambers**  
21 de Julho

**Laurent Filipe e a Orquestra Som do Mundo**  
28 de Julho

**Paul Motion & The Electric Be Bop Band**  
4 de Agosto



## MÚSICA ERUDITA

### Solistas do Ensemble Intercontemporain

André Trouttet - clarinete  
Dimitri Vassilakis - piano  
Jeanne-Marie Conquer - violino  
Jean-Guihen Queyras - violoncelo  
18 de Fevereiro

### Homenagem a Jorge Peixinho

Apresentação de duas peças encomendadas pela Fundação aos compositores Clotilde Rosa e Álvaro Salazar

Concerto da Oficina Musical e do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa  
2 de Maio

### Sábados de Música em Serralves

#### - Concerto de Música Improvisada

Carlos Zíngaro  
Peter Kowald

13 de Abril

#### - Concerto de piano

Miguel Borges Coelho  
18 de Maio

#### - Concerto de piano

Manuela Gouveia  
1 de Junho

#### - Concerto de piano

Francisco Monteiro  
6 de Julho

#### - Concerto de saxofone e piano

Francisco Ferreira - saxofone  
Sofia Lourenço - piano  
19 de Outubro

### Ciclo de Música Americana

#### - Cage Uncaged

9 de Novembro

#### - Grupo de Percussão da Escola Superior de Música do Porto

7 de Dezembro

### Homenagem ao compositor Enrique X. Macías

22, 23 e 24 de Novembro

#### - Concerto de Clarinete e Piano

Nuno Pinto - clarinete  
Luís Miguel Guimarães - piano  
20 de Abril

#### - Concerto de flauta, clarinete e fagote

Iwona Saito - flauta  
António Saito - clarinete  
Hughes Kesteman - fagote  
25 de Maio

#### - Concerto de piano

Elsa Silva (Parte I)

Filipe Pinto Ribeiro (Parte II)  
29 de Junho

#### - Concerto Vidya Ensemble

13 de Julho

#### - Concerto de violino e violoncelo

Radu Ungureanu - violino  
Jed Barahal - violoncelo  
26 de Outubro

Concerto Final da temporada  
Tania Achot - piano  
14 de Dezembro

## 5.5. DANÇA

Festival Clip - danças no singular e feminino  
Incluiu a apresentação de Road Movie - um policial dança de Sílvia Real, peça encomendada pela Fundação  
14 a 30 de Setembro

## 5.6. TURISMO CULTURAL

Na continuidade de uma tradição mantida durante anos anteriores, realizaram-se em 1996 algumas viagens de turismo cultural, insistindo-se no seu carácter didáctico de visitas-guiadas a grandes exposições ou museus internacionais.

ARCO - Feira Internacional de Arte de Madrid  
10 a 14 de Fevereiro

Viagem Cultural a Copenhaga - capital europeia da cultura'96  
- 1ª edição - 3 a 11 de Junho  
- 2ª edição - 28 de Agosto a 5 de Setembro

Viagem Cultural a Lisboa destinada aos Amigos da Fundação de Serralves  
27 a 29 de Setembro

Viagem Cultural a Nova Iorque  
23 de Novembro a 1 de Dezembro

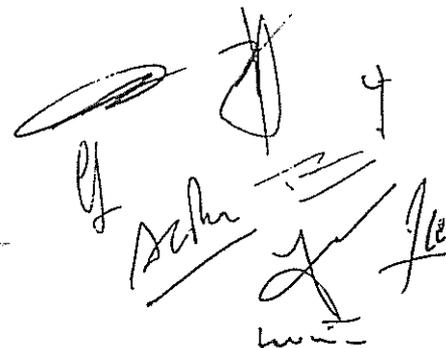
## 5.7. ATELIERS INFANTIS

Oficina de fotografia para crianças - "Aprendiz de fotógrafo"  
7, 9, 10, 13 e 14 de Maio

Oficina de cinema de animação - "As aventuras dos Espantalhos"  
25, 26, 30 e 31 de Julho, 1, 2 e 3 de Agosto e 6 de Setembro

Oficina de dança  
14 a 20 de Setembro

Oficina de criatividade infantil sobre a exposição de Dennis Oppenheim  
11 a 15 de Novembro



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'Achot', 'Real', and 'Fundação'.

## ACTIVIDADES DO PARQUE

As actividades do Parque continuaram a inserir-se numa dupla perspectiva: sensibilizar particularmente o público infantil e juvenil para as grandes questões ambientais e, simultaneamente, permitir a realização de actividades com um carácter mais lúdico, embora sempre formativo.

### 5.8. EXPOSIÇÕES/PROJECTOS NO PARQUE

Exposição "A REN como instrumento de Ordenamento do Território no Alentejo - 1985-1995"

Encerramento a 28 de Janeiro

Vento e Movimento

14 de Março a 5 de Maio

Arte Efémera na Paisagem

Exposição de espantalhos

18 de Maio a 10 de Outubro

Itinerância do Projecto Vento e Movimento no Museu Municipal de Portimão

27 de Setembro a 27 de Novembro

### 5.9. COLÓQUIOS

Educar para o Ambiente pela Arte de construir Espantalhos

7 de Março

### 5.10. PROGRAMAS PARA ESCOLAS

Clubes da Natureza

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Aulas no Parque

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Visitas ao Parque

(mediante marcação)

### 5.11. OUTROS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Visitas da Natureza

Julho

Observação de Aves

Início a 16 de Março

Encerramento a 26 de Outubro

Visitas Guiadas ao Parque  
Maio a Setembro (6<sup>as</sup> feiras)

Passeios no Parque  
Agosto (5<sup>as</sup> feiras)

#### Oficinas

• Carnaval  
19 e 20 de Fevereiro

• Páscoa  
1, 2 e 3 de Abril

• Natal  
20 e 21 de Dezembro

• Verão  
Cocabichinhos  
8 a 19 de Julho  
Papagaios de papel - 3<sup>a</sup> feira  
Julho e Agosto  
Papel reciclado - 4<sup>a</sup> feira  
Julho e Agosto  
Pintura ao vento - 6<sup>a</sup> feira  
Julho e Agosto  
Espantalhos - 5<sup>a</sup> feira e Sábado  
Julho e Setembro  
Brinquedos de madeira  
2 a 6 de Setembro  
Cinema de Animação "Espantalhos"

Dia da Árvore - 21 de Março  
Dia da Criança - 1 de Junho  
Dia do Ambiente - 5 de Junho

#### 5.12. TURISMO DE JARDINS

Cerca do Mosteiro de Tibães e Palácio dos Biscaínhos - Braga  
22 de Junho

#### 5.13. CONCURSOS

Concurso de Fotografia "A Flora de Serralves"  
Junho a Setembro

#### 5.14. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO EXTERIOR

##### Cirurgia de árvores

Deu-se continuidade à prestação de serviços de cirurgia de árvores no exterior, de modo a divulgar quer o serviço, quer a própria Fundação.

## 6. SITUAÇÃO ECONÓMICO - FINANCEIRA

A situação económico - financeira da Fundação tem vindo a evoluir de forma positiva ao longo dos três últimos anos, contrariando a tendência negativa que registara em anos anteriores.

Custos	Proveitos		95	96	
	95	96			
Funcionamento	250	257	Subsídio SEC	200	210
Actividades	90	112	Patrocínios	32	33
Amortizações	27	2	Próprios	30	50
Custos Fin.	4	9	Rend. Aplic. Fin.	75	78
Extraordinárias	<u>0</u>	<u>1</u>	Extraordinárias	<u>2</u>	<u>1</u>
<b>TOTAL</b>	<b>371</b>	<b>381</b>		<b>339</b>	<b>372</b>
Variação Patrimonial	(32)	(9)			
Cash flow	(5)	(7)			

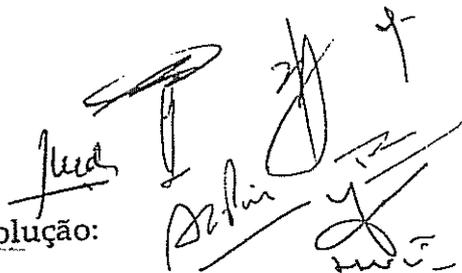
Apesar da inversão de tendência, ainda não se registou em 1996 uma variação patrimonial positiva. Enumeram-se de seguida os principais movimentos que justificam a situação actual.

O total das rubricas de custos sofreu um aumento de 2,7% (mais 10 000 contos) fixando-se em 381 000 contos; no que se refere aos proveitos, estes registaram um aumento de 9,7% (mais 33 000 contos), fixando-se em 372 000 contos.

A evolução bastante favorável das rubricas de proveitos foi acompanhada por sinais igualmente positivos a nível da estrutura de custos, na medida em que os custos de funcionamento registaram um agravamento (2,8%) inferior à taxa de inflação - o que significa um decréscimo em termos reais - e os custos com actividades sofreram um agravamento de 24%; pode concluir-se que a afectação dos meios da Fundação foi mais eficiente, permitindo um aumento do número e qualidade das actividades desenvolvidas.

As amortizações registaram um forte decréscimo (-91%), pelo efeito conjugado da diminuição do valor dos investimentos e da alteração da política de amortizações.

As várias rubricas de proveitos apresentaram a seguinte evolução:



- Σ o subsídio do Estado encontra-se regularizado a partir de 94, tendo crescido 5%, ligeiramente acima da inflação. Em 95, o subsídio do Estado representou 54% dos custos totais e em 96 ascendeu a 55%.
- Σ os patrocínios ultrapassaram ligeiramente em 96 (incluindo a receita dos Amigos de Serralves) o valor já atingido em 95 e representaram, respectivamente em 95 e 96, 36% e 30% dos custos de actividades, ;
- Σ os proveitos próprios evoluíram de forma bastante positiva, tendo aumentado 67% relativamente a 95;
- Σ apesar da diminuição das taxas de juro, as receitas financeiras aumentaram 3 000 contos (mais 4%) por efeito do acréscimo dos montantes provenientes das contribuições dos novos fundadores e representam 21% dos proveitos totais; a taxa média ponderada das aplicações foi de 10%, tendo sido de 12,3 % ao longo do ano anterior.

Das relações entre custos e proveitos, deve salientar-se que os custos de funcionamento foram cobertos em 82% pelo subsídio do Estado e que os patrocínios financiaram 30% dos custos das actividades; as receitas das aplicações financeiras cobriram 20% dos custos totais.

A variação patrimonial negativa (9 000 contos) é o resultado da ocorrência de alguns custos não previstos e portanto não orçamentados no início do ano, já que os proveitos se situaram sensivelmente nos valores do respectivo orçamento; é contudo satisfatória a evolução registada, atendendo a que os resultados negativos diminuíram 23 000 contos.

O cash flow foi negativo em 7 000 contos.

Em termos patrimoniais, a situação da Fundação é equilibrada e de grande solidez financeira, cobrindo os capitais próprios 95% do Activo Total, subsistindo apenas alguns problemas pontuais de tesouraria, decorrentes de alguma irregularidade no pagamento do subsídio do Estado .

Deve ainda salientar-se que, em 1996 foram recebidos 128 000 contos de entradas de novos e antigos fundadores.

Nas contas de ordem, há a realçar o aumento do valor das Obras de Arte depositadas por terceiros (83 000 contos).

A Fundação de Serralves, embora a tanto não esteja legalmente obrigada, tem procedido todos os anos a uma auditoria externa, da responsabilidade da firma Coopers & Lybrand.

## 7. PERSPECTIVAS E ACTIVIDADES PARA 1997

Ao longo destes anos, quase um milhão de pessoas vindas de todo o país e do estrangeiro e cobrindo todas as faixas etárias, participaram e ajudaram a construir este projecto singular, o qual tem permitido o contacto com alguns dos vultos mais relevantes da cultura contemporânea, através de um vasto programa de actividades culturais, que abrange as artes plásticas, a música, a dança, o cinema, os novos audiovisuais, para além duma intervenção no domínio da educação ambiental, que valoriza este magnífico parque de 18 hectares, um exemplo de preservação dos valores culturais e ambientais, sendo estes eventos muitas vezes concebidos especialmente para os espaços de Serralves.

A indispensável mobilização de meios humanos e materiais para a construção e preparação do Museu, não poderá de nenhum modo limitar o essencial da actividade desta Casa. Esta actividade continuará com um programa de actividades para 1997 em que de resto, já participou o Director Vicente Todoli.

O Conselho de Administração continuará ainda a beneficiar do inestimável apoio do Prof. Fernando Pernes, agora seu Assessor Cultural e encarregado, para além dessas funções de assessoria, de diversas tarefas específicas às quais se atribuiu a maior importância no conjunto das actividades e projectos da Fundação.

Ao Prof. Fernando Pernes se deve o começo da vida de Serralves como instituição cultural - primeiro enquanto Casa de Serralves e na dependência da Secretaria de Estado da Cultura, depois como Fundação. Deve aqui registar-se que são essencialmente obra sua a afirmação de Serralves como instituição cultural e a conquista de um prestígio nacional e internacional que muito nos orgulha.

## 8. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração quer agradecer em primeiro lugar ao Estado Português, que inequívoca e expressamente tem vindo a apoiar a Fundação, nomeadamente garantindo os meios financeiros necessários para a concretização dos seus fins estatutários.

Igualmente se deseja salientar e agradecer aos Fundadores privados, quer iniciais, quer novos, que, através das suas contribuições, tão decisivamente vêm contribuindo para a viabilização do projecto de Serralves.

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento a todos aqueles que, no ano de 1996, generosamente doaram e depositaram obras de arte na Fundação:

Patrícia Garrido  
Pedro Portugal  
Gerardo Rueda

Carlos de Sousa  
Manuel Casimiro  
Paulo Feliciano

É com grande satisfação que se verifica que, de ano para ano, um crescente número de entidades contribuem de forma decisiva para a concretização de alguns dos seus projectos. Sem este apoio, o nosso objectivo seria por certo de realização mais longínqua e mais problemática.

Uma palavra de agradecimento especial às seguintes entidades que patrocinaram as actividades aí referidas:

- UNITED COLORS OF BENETTON, pelo patrocínio concedido à exposição "Mais Tempo: Menos História" e ao projecto "Arte Efémera na Paisagem"
- FINIBANCO, pelo patrocínio concedido à exposição de Manuel Casimiro
- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES DA CGD, pelo patrocínio concedido à exposição "Cruz Filipe - 40 anos de pintura"
- IPAMB - Instituto de Promoção Ambiental, pelo patrocínio concedido ao concurso de fotografia "A Flora de Serralves"
- CPPE - Comp<sup>a</sup> Portuguesa Produção de Electricidade, pelo patrocínio concedido à 5ª edição do Jazz no Parque
- FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, pelo apoio financeiro concedido às iniciativas Jazz no Parque e à exposição Dennis Oppenheim.
- GOETHE INSTITUT, pelo apoio financeiro concedido ao concerto inserido nos "Sábados de Música em Serralves" e à conferência "Círculo Artístico de Frankfurt".

Ao GRUPO RAR pela inestimável colaboração prestada à Fundação, através da cedência gratuita de um espaço para depósito de obras de arte.

À SORGAL - Sociedade de Óleos e Rações, S.A. pela colaboração prestada, através do fornecimento de alimentação para os animais da Quinta.

*Jude* *g* *AMS*

Cabe ainda referir e igualmente agradecer às seguintes entidades, que deram o seu apoio às actividades da Fundação:

AFFA - Association Française d'Action Artistique - Ministère des Affaires Étrangères  
Agência de Viagens ABREU

Apiarte

Associação Comercial do Porto - Câmara do Comércio e Indústria do Porto

Associação Industrial do Porto - Formação Profissional

Audioluz

Bombeiros Voluntários Portuenses

Brisa - Auto estradas de Portugal, SA

Câmara Municipal de Aveiro

Câmara Municipal do Porto

- Dept<sup>o</sup> Municipal de Gestão da Via Pública
- Direcção Municipal de Planeamento e Gestão Urbanística
- Pelouro de Animação da Cidade
- Oficinas

Casa Castanheira

Casa das Artes

Centro Cultural de Belém

Centro Social da Pasteleira

Centro Social da Paróquia Nossa Senhora da Ajuda

Clínica do Outeiro

Conservatório de Música do Porto

Corpo Nacional de Escutas / Junta Regional do Porto

Cruz Vermelha Portuguesa

Culturgest - CGD

Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho

EDIFER, Soc. de Construções, Pires, Coelho e Fernandes, S.A.

Efeito / Luís Carvalho

Embaixada Belga em Portugal

Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do I. P. P.

16<sup>a</sup> Esquadra - Pinheiro Manso

FASE, Estudos e Projectos, SA

Fórum Ambiente

Fórum Dança

Foto Londres (Sra da Hora)

Hotel Ipanema

ICL Portugal

Ildford

Ilídio Inácio, audiovisuais

Império, Companhia de Seguros

Instituto de Francês do Porto

ISMAI - Instituto Superior da Maia

Jornal de Notícias

Jornal "O Independente"

Jornal Público



*Handwritten mark*

*Handwritten signature*

António da Rocha Melo  
Vice-Presidente

*Handwritten signature*

Bernardino Gomes  
Vogal

*Handwritten signature*

Vasco Airão  
Vogal

*Handwritten signature*

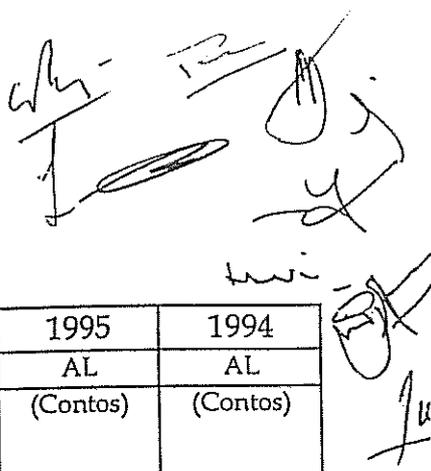
Carlos de Sousa  
Vogal

*Handwritten signature*

António Gomes de Pinho  
Vogal

*Handwritten signature*

Artur Santos Silva  
Vogal



**BALANÇO**

ACTIVO	1996			1995	1994
	AB	AP	AL	AL	AL
Imobilizado:	(Contos)	(Contos)	(Contos)	(Contos)	(Contos)
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação	3.244	3.244			
Propriedade industrial e out. dir.	236	236			
	3.480	3.480			
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e recursos naturais	132.500		132.500	132.500	132.500
Edifícios e outras construções	513.910	96.773	417.137	411.500	397.500
Equipamento básico	120.906	119.665	1.241		
Equipamento de transporte	10.840	10.840			
Ferramentas e utensílios	1.474	1.474			
Equipamento administrativo	49.344	46.129	3.215		
Obras de arte	194.475		194.475	167.050	151.550
Outras imobilizações corpóreas	17.073	15.251	1.822		
	1.040.522	290.132	750.390	711.050	681.550
<b>Imobilizações em curso</b>	376.127		376.127	193.401	177.790
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Outras aplicações financeiras	680.500		680.500	691.100	440.600
	680.500		680.500	691.100	440.600
<b>Circulante:</b>					
<b>Dívidas de terc. - c. prazo:</b>					
Clientes, c/c	3.796		3.796	2.749	3.650
Estado e outros entes públicos					5.193
Outros devedores	122.889		122.889	115.249	80.612
	126.685		126.685	117.998	89.455
<b>Aplicações a curto prazo:</b>					
Outras aplicações de tesouraria	123.000		123.000	33.574	70.176
	123.000		123.000	33.574	70.176
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>					
Depósitos bancários	29.968		29.968	483	1.835
Caixa	652		652	358	438
	30.620		30.620	841	2.273
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>					
Acréscimos de proveitos	26.400		26.400	20.364	17.131
Custos diferidos	15.253		15.253	4.604	9.096
	41.653		41.653	24.968	26.227
Total de amortizações		293.612			
<b>Total do activo</b>	2.422.587	293.612	2.128.975	1.772.932	1.488.071
<b>CONTAS DE ORDEM</b>					
Ofertas de catálogos	3.394		3.394	4.771	4.446
Obras de arte depositadas	1.453.783		1.453.783	1.370.883	1.349.023
Dif. de subsídios a receber	100.000		100.000	100.000	164.310

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	1996	1995	1994
	(Contos)	(Contos)	(Contos)
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital:</b>			
Dotações de fundadores - Inic.	1.139.600	1.139.600	1.139.600
Dotações de fundadores - Ref.	167.050	145.700	23.350
Dotações de fundadores - Nov.	379.000	273.000	125.000
<b>Reservas:</b>			
Reservas livres	143.523	139.167	130.167
Outras reservas	32.388	30.788	30.650
Subs. - Projecto Novo Museu	303.531	131.513	131.513
Variação Patrimonial Transitada	-127.206	-99.045	-104.161
Subtotal	2.037.886	1.760.723	1.476.119
Variação Patrimonial Líquida do Exercício	-9.244	-32.366	-48.364
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>2.028.642</b>	<b>1.728.357</b>	<b>1.427.755</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Dívidas a terc. - médio e longo prazo:</b>			
Fornecedores de imobilizado, c/c		1.045	5.350
		1.045	5.350
<b>Dívidas a terceiros - curto prazo:</b>			
<b>Dívidas a instituições de crédito</b>			
Fornecedores, c/c	66.646	11.118	19.025
Fornecedores de imobilizado, c/c	2.148	11.367	4.325
Estado e outros entes públicos	4.641	3.649	3.986
Outros credores	4.268		648
	77.703	26.134	27.984
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>			
<b>Acréscimos de custos</b>			
Proveitos diferidos	22.630	17.396	26.982
	22.630	17.396	26.982
<b>Total do Passivo</b>	<b>100.333</b>	<b>44.575</b>	<b>60.316</b>
<b>Total do Cap. Próp. e Passivo</b>	<b>2.128.975</b>	<b>1.772.932</b>	<b>1.488.071</b>
<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Ofertas de catálogos	3.394	4.771	4.446
Resp. por obras de arte depositadas	1.453.783	1.370.883	1.349.023
Responsabilidade da S.E.C.	100.000	100.000	164.310

O Técnico de Contas

MANUEL MARQUES

*M. Marques*

*Handwritten signatures and initials at the top right of the page.*

*Handwritten initials 'M.T.' and a signature 'J. L.' on the right side of the table.*

## Demonstração da Variação Patrimonial

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
	1996		1995	1994
	(Contos)	(Contos)	(Contos)	(Contos)
Fornecimentos e serviços externos		226.986	204.073	193.050
<b>Custos com o pessoal:</b>				
Remunerações	113.922		111.290	98.298
Encargos sociais	23.137		22.385	22.016
Outros	5.137	142.196	1.528	490
Amortizações do imob. corpóreo e incorp.	2.403		27.531	58.969
Impostos	21			43
Outros custos operacionais	41	2.465	40	44
(A) .....		371.647	366.847	372.910
<b>Custos e perdas financeiros:</b>				
Juros suportados	14		29	5.482
Outros	8.575	8.589	4.270	
(C) .....		380.236	371.146	378.392
<b>Custos e perdas extraordinários</b>		751	171	1.452
(E) .....		380.987	371.317	379.844
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>				
(G) .....		380.987	371.317	379.844
<b>Variação Patrimonial do Exercício</b>		-9.244	-32.366	-48.364
		371.743	338.951	331.480
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
<b>Vendas</b>				
Produtos	1.556		1.790	809
<b>Prestações de serviços</b>	41.337	42.893	24.692	49.127
<b>Proveitos suplementares</b>	6.596		3.638	4.123
<b>Subsídios a exploração</b>	242.708		231.793	197.550
<b>Outros proveitos operacionais</b>	16	249.320		10
(B) .....		292.213	261.913	251.619
<b>Proveitos e ganhos financeiros</b>				
Juros obtidos	78.424		75.064	69.584
Outros		78.424		
(D) .....		370.637	336.977	321.203
<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b>		1.106	1.974	10.277
(F) .....		371.743	338.951	331.480
<b>Resumo:</b>				
Variação Patrimonial Operacional: (B) - (A) =		-79.434	-104.934	-121.291
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		69.835	70.765	64.102
Variação Patrimonial Corrente: (D) - (C) =		-9.599	-34.169	-57.189
Var. Patrimonial antes de impostos: (F) - (E) =		-9.244	-32.366	-48.364
Var. Patrimonial Líquida do Exercício: (F) - (G) =		-9.244	-32.366	-48.364

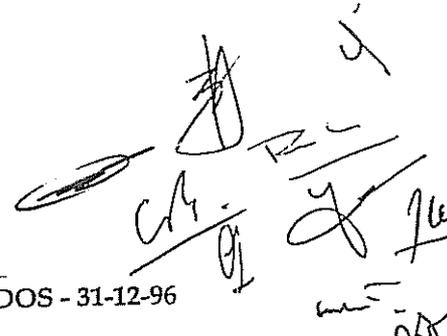
<b>CASH FLOW</b>	-6.841	-4.835	10.605
------------------	--------	--------	--------

O Técnico de Contas  
MANUEL MARQUES

Manuel Marques

C.A. - J  
J. P. J.

w.  
J. M.



DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - 31-12-96

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			MOV.FIN. M/L PRAZO		
Resultado Líquido do Exercício	-9.244		Aumento de Inv. Financ.	280.000	
Amortizações	2.403	-6.841	Dimin. Div. a Ter. M/L Prazo	1.045	281.045
EXTERNAS			AUMEN. DE IMOBILIZAÇÕES		
Aumento de Capital	127.350		Imobilizado Corpóreo	41.743	
Aumento de Reservas	177.974		Imobilizado em Curso	182.726	224.469
Aumento de Res. Trans.	4.205	309.529			
MOV.FIN. M/L PRAZO			AUM. DÔS FUNDOS CIRCUL.		87.774
Dimin. de Inv. Financ.		290.600			
		593.288			593.288

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES - 31-12-96

AUMEN. DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P		AUMEN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P	
Clientes c/c	1.047	Fornecedores c/c	55.52
Outros Devedores	7.640	Estado e Outros Entes Públicos	99
		Outros Credores	4.26
DIMIN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P			
Fornecedores de Imobilizado c/c	9.219		
AUMEN. DAS DISPONIBILIDADES		AUM. DOS FUNDOS CIRCUL.	87.75
Aplic. C. Prazo - Dep.à Ordem - Caixa	119.205		
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	11.451		
	148.562		148.5

EXERCÍCIO DE 1996

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial defenida no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

2-

Os bens do Imobilizado Corpóreo anteriormente amortizados pela totalidade do seu valor de aquisição, passaram a sê-lo pelas taxas aceites fiscalmente, daí resultando um aumento nos resultados de 11.915 contos.

3-

Critérios Valorimétricos:

3.1 -

OBRAS DE ARTE

As Obras de Arte estão registadas pelos valores participados para efeito de seguro e não sofrem amortizações.

A diferença entre o preço de custo das obras adquiridas e o valor do seguro, quando existe, é registada na conta - Reservas Especiais.

3.2 -

IMOBILIZADO CORPÓREO

Os bens do Activo Imobilizado estão relevados pelos seus valores de aquisição sendo amortizados pela totalidade do seu valor até 31-12-1995 e a partir dessa data pela aplicação das taxas fiscalmente aceites exceptuando-se aqui as rubricas de TERRENOS e EDIFÍCIOS (Valor Inicial) relativamente aos quais não são efectuadas amortizações.

3.3 -

LOCAÇÃO FINANCEIRA

Os bens adquiridos em regime de Locação Financeira estão relevados em Imobilizado Corpóreo conforme prescrito na Directriz Contabilística nº 10.

3.4 -

RECONHECIMENTO DOS CUSTOS E PROVEITOS

Os Custos e Proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, à excepção das doações ou outras formas de legado que se registam no momento do seu efectivo recebimento.

Os Subsídios concedidos pela SEC, são registados no período a que os mesmos se referem, independentemente da data do seu recebimento.

7 -

Número médio de pessoas ao serviço: 43 Empregados

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

28 - Não existem dívidas incluídas na conta Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

31 - Leasings - (Juros S/ Rendas Vincendas Mensais)

Pavilhão	3	23.467\$00
Central Telefónica (Ampliação)	2	1.336\$00

32 - Garantia Bancária prestada pela C. G. D. a favor da E. D. P. no valor de 302.550\$00 para fornecimento de energia eléctrica.

Garantia Bancária prestada pelo B. P. A. a favor da CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO no valor de 12.000.000\$00 para autorização de escavação para o Novo Museu.

40 -

**Movimentos nas contas de Capitais Próprios**

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INIC.	AUM.	TRANSF.	SALDO FINAL
Dotações de Fundadores	1.558.300	127.350		1.685.650
Reservas Livres	95.464			95.464
Reservas Especiais	43.703	4.356		48.059
Doações Obras de Arte	30.788	1.600		32.388
Subs.Proj.Novo Museu	131.513	172.018		303.531
Resultados Transitados	-99.045	-32.366	4.205	-127.206
Varição Patrimonial	-32.366	-9.244	32.366	-9.244
	1.728.357	263.714	0 36.571	0 2.028.642

## ACTIVO BRUTO

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAV.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF.E ABATES	SALDO FINAL
<b>Imobil. Incorpóreas</b>						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236					236
	<u>3.480</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>3.480</u>
<b>Imobil. Corpóreas</b>						
Terrenos e Rec. Naturais	132.500					132.500
Edifícios e Out. Construções	507.875		6.035			513.910
Equipamento Básico	119.801		1.590	485		120.906
Equipamento de Transporte	11.118			278		10.840
Ferramentas e Utensílios	1.474					1.474
Equipamento Administrativo	45.549		4.264	469		49.344
Obras de Arte	167.050		27.425			194.475
Outras Imobiliz. Corpóreas	14.644		2.429			17.073
Imobilizações em Curso	193.401		182.726			376.127
	<u>1.193.412</u>		<u>224.469</u>	<u>1.232</u>		<u>1.416.649</u>
<b>Investim. Financeiros</b>						
Tit. e Out. Aplic. Financeiras	691.100		280.000	290.600		680.500
	<u>691.100</u>		<u>280.000</u>	<u>290.600</u>		<u>680.500</u>
<b>TOTAL</b>	<b>1.887.992</b>		<b>504.469</b>	<b>291.832</b>		<b>2.100.629</b>

## AMORTIZAÇÕES

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULAR.	SALDO FINAL
<b>Imobil. Incorpóreas</b>				
Despesas de Instalação	3.244			3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236			236
	<u>3.480</u>			<u>3.480</u>
<b>Imobil. Corpóreas</b>				
Edifícios e Out. Construções	96.375	398		96.773
Equipamento Básico	119.801	349	485	119.661
Equipamento de Transporte	11.118		278	10.840
Ferramentas e Utensílios	1.474			1.474
Equipamento Administrativo	45.549	1.049	469	46.121
Outras Imobiliz. Corpóreas	14.644	607		15.251
	<u>288.961</u>	<u>2.403</u>	<u>1.232</u>	<u>290.131</u>
<b>TOTAL</b>	<b>292.441</b>	<b>2.403</b>	<b>1.232</b>	<b>293.611</b>

43 -

Os membros dos órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

*Juiz*  
*g*  
*Ch*  
*---*  
*31*

45 -

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

(CONTOS)

CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO	
	1996	1995		1996	1995
Juros Suportados	14	29	Juros Obtidos	78.414	75.058
Dif. de Câmb.Desfavoráv.		464	Desc. p.p. Obtidos	10	6
Out.Cust.e Perdas Financ.	8.576	3.806			
Result. Financeiros	69.834	70.765			
	<u>78.424</u>	<u>75.064</u>		<u>78.424</u>	<u>75.064</u>

46 -

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

(CONTOS)

CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO	
	1996	1995		1996	1995
Donativos	40	100	Ganhos em Imobilizações	267	1.650
Multas e Penalidades	5	20	Correc.Relat,Exec.Anter.	839	324
Correc.Relat,Exec.Anter.	706	51			
Result. Extraordinários	355	1.803			
	<u>1.106</u>	<u>1.974</u>		<u>1.106</u>	<u>1.974</u>

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, Vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 1996 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1996 foram auditadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.

3. Assim, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1996 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES. O Conselho Fiscal não pode deixar de se congratular com o sucesso da entrada de novos fundadores que totalizam neste momento 90 membros, bem como registar com apreço o crescimento dos "Amigos de Serralves", o que denota uma actividade cultural que tem por polo a Fundação.

De salientar também o bom andamento das obras do Museu e o empenhamento e o sucesso do Conselho de Administração nas tarefas que se propôs desempenhar.

Porto, 7 de Julho de 1997

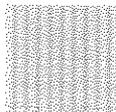
O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz (Presidente)

Aníbal de Oliveira

A. Gândara & J. Monteiro  
Sociedade de Revisores de Contas  
Representado por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara



## ORGÃOS SOCIAIS

## CONSELHO DE FUNDADORES

ESTADO PORTUGUÊS  
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
UNIVERSIDADE DO MINHO  
UNIVERSIDADE DO PORTO  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO  
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE  
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA  
ÁRVORE - Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.  
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO  
AIRBUS INDUSTRIE-FRANCE  
ALEXANDRE CARDOSO SA. (BENETTON)  
AMORIM - Investimentos e Participações, SGPS. SA.  
AMORIM, LAGE, SA.  
ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA  
APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões  
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA.  
AUTO-SUECO, LDA.  
BANCO BORGES & IRMÃO, SA.  
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA.  
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SA.  
BANCO ESPÍRITO SANTO, SA.  
BANCO FINANTIA, SA.  
BANCO FONSECAS & BURNAY, SA.  
BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA.  
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, SA.  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, SA.  
BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, SA.  
BANCO TOTTA E AÇORES, SA.  
BNP - FACTOR - Cª Internacional de Aquisição de Créditos, SA.  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, LDA  
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SA.  
CIN - Corporação Industrial do Norte, SA.  
CINCA - Cª Industrial de Cerâmica, SA.  
COCKBURN SMITHES & CO.  
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, SA.  
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, SA.  
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, SA.  
COTESI - Companhia de Textéis Sintéticos, SA.  
CREDIT LYONNAIS PORTUGAL, SA  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, SA.  
DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA.  
EDP - Electricidade de Portugal, SA.

ENTREPOSTO - Gestão e Participações SGPS., SA.  
ESTAB. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, SGPS, SA. ---  
EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural  
FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, LDA.  
FÁBRICA NACIONAL DE RELÓGIOS "REGULADORA" SA.  
FILINTO MOTA SUCRS. SA.  
FNAC - Indústria Térmica, SA.  
FRANCISCO MARQUES PINTO  
GRUPO PÃO DE AÇUCAR  
GRUPO SGC  
GRUPO VISTA ALEGRE  
INDÚSTRIAS TEXTEIS SOMELOS, SA  
IPE - ÁGUAS DE PORTUGAL, SGPS. , SA.  
I.P. HOLDING,SGPS, SA.  
JOÃO VASCO MARQUES PINTO  
JOAQUIM MOUTINHO  
JORGE DE BRITO  
JOSÉ MACHADO DE ALMEIDA & Cª LDA.  
LACTO IBÉRICA, SA.  
LONGA VIDA - Indústrias Lácteas, SA.  
MACONDE CONFECÇÕES, LDA.  
MÁRIO SOARES  
MIGUEL PAIS DO AMARAL  
MOCAR, SA.  
MOTA & COMPANHIA, SA.  
NELSON QUINTAS E FILHOS  
OCIDENTAL SEGUROS  
PARQUE EXPO 98, SA.  
PETROGAL - Petróleos de Portugal, SA.  
POLIMAIA - Perfumaria e Cosmética, SA.  
PRODUTOS SARCOL, LDA.  
RAR - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA.  
RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, SA.  
SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA.  
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.  
SOCIEDADE TEXTIL "A FLÔR DO CAMPO", SA.  
SOGRAPE - Vinícola do Vale do Dão. Lda.  
SOJA DE PORTUGAL, SGPS. SA.  
SOLEASING - Comércio e Aluguer de Automóveis, SA.  
SONAE - Investimentos, SGPS. SA.  
TEXTEIS CARLOS SOUSA, LDA.  
TEXTIL MANUEL GONÇALVES, SA.  
TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, SA.  
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA.  
UNICER - União Cervejeira, SA.  
VERA LILIAN ESPÍRITO SANTO SILVA  
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Vasco Marques Pinto - Presidente  
Fernando Guedes - Vice-Presidente  
João Macedo Silva - Vice-Presidente  
António da Rocha Melo - Vice-Presidente  
Bernardino Gomes - Vogal  
Vasco Airão - Vogal  
Carlos Sousa - Vogal  
António Gomes de Pinho - Vogal  
Artur Santos Silva - Vogal

## CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz - Presidente  
Aníbal Oliveira  
A. Gândara & J. Monteiro, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas